

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO PPGEA

1. **Apresentação**
2. **Histórico do Curso**
 - 2.1. A gestação - Os primeiros tempos do PPGEA em nível de mestrado – MEA
 - 2.2. A proposta pedagógica inicial do Mestrado em Educação Ambiental
 - 2.2.1 Relevância da Educação Ambiental face à questão socioecológica
 - 2.2.2. Fundamentos iniciais do PPGEA
3. **O papel do educador ambiental na contemporaneidade**
4. **Concepções, fundamentos, princípios e objetivos do curso**
5. **Objetivos gerais do programa, perspectivas de evolução e tendência**
 - 5.1. Contextualização institucional e regional
 - 5.2. As bases do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG
6. **Perfil do egresso**
7. **Organização curricular**
 - 7.1. Matriz curricular
 - 7.2. Disciplinas e ementas
8. **Métodos e práticas pedagógicas**
 - 8.1. Dissertações e teses
 - 8.2. Estágio docência
 - 8.3. Atividades complementares (projetos de extensão, organização e participação em eventos, publicações, entre outras)
9. **Processo de Autoavaliação**
10. **Realização do Encontro de Diálogos em Educação Ambiental**
11. **Acompanhamento do egresso**
12. **Infraestrutura**
13. **Meios de divulgação**
14. **Interfaces e interações do PPGEA com a sociedade**

1. Apresentação

Este documento configura-se como uma atualização do Projeto Pedagógico do PPGEA vigente até o ano de 2020. É um instrumento orientador de um currículo que está em constante movimento, portanto sujeito a alterações ao longo do tempo.

O Projeto Pedagógico traduz a identidade do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, considerando e valorizando a sua história, a filosofia, o pensamento do seu corpo docente, discente e de técnicos-administrativos. Seus princípios e ações são pilares que sustentam e encaminham o PPGEA para o futuro.

O Projeto Pedagógico do PPGEA está alinhado ao PPI da FURG (Resolução 016/2011), atualizado a partir do PPP 2004 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE CP de 02 de 15 de junho de 2012).

A FURG é uma Instituição que está inserida em um ecossistema costeiro, uma Universidade voltada às questões socioambientais do seu entorno e que assume o seu compromisso socioambiental. Em acordo com o PPP 2004 apud PPI-2011-2022:

[...] Voltar-se ao ecossistema costeiro implica enunciar alternativas reais de desenvolvimento harmônico entre sociedade e natureza, especialmente na região costeira em que está inserida. A formação acadêmica priorizada pela Instituição contempla uma questão metodológica fundamental: a busca de um relacionamento predominantemente horizontal entre os diferentes atores sociais, entre esses atores e os recursos naturais, e entre necessidades humanas e bens naturais. Com essa perspectiva está fundamentado o empreendimento por uma sociedade sustentável. A definição da filosofia da Universidade como voltada para o ecossistema costeiro tem a virtude de compreendê-la como imediatamente compromissada com a comunidade, exercendo, assim, sua relevante função social desenvolvida nas mais diversas atividades promovidas pela Instituição, quer sejam seus cursos de graduação, pós-graduação lato e stricto sensu, ou ainda, atividades de pesquisa e extensão. Com essa concepção filosófica, a Instituição prima pela formação acadêmica marcada pela qualidade formal e política, fundamentada em metodologias que destaquem a sensibilidade solidária para com o meio ambiente, do qual somos inextricavelmente parte constituidora, determinante e determinada. A especificidade de voltar-se ao ecossistema costeiro implica a criação e a difusão de conhecimento compromissado, no seu cerne, em compreender a complexidade do próprio ecossistema costeiro em todas as suas manifestações, quer sejam de ordem natural, social, cultural, histórica, etc. (PPP, 2004, p. 13-14).

A própria Missão da FURG - “Promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental” justifica o desenvolvimento de um programa de formação de educadores ambientais em nível de excelência, no âmbito da FURG. Torna-se imperativo, pois, a construção coletiva de um projeto pedagógico que apresente a organização do trabalho pedagógico, as linhas teórico-metodológicas orientadoras do currículo do PPGEA.

A construção de um projeto pedagógico possibilita privilegiados momentos de discussão e reflexão, (re)significações de experiências, reorientando práticas, revelando a história e saberes construídos ao longo do tempo, reafirmando valores, indicando também alternativas e possibilidades de mudança. Permite a previsão, o resgate e a sistematização das atividades educativas, favorecendo um pensar coletivo sobre os objetivos e finalidades, sobre aspectos históricos passados e presentes, num processo dialógico que possibilita a transformação e a construção cotidiana da qualidade do Programa.

O Projeto se configura como resultado, mesmo que transitório e parcial, de um movimento orgânico entre reflexão e ação, subjetividade e objetividade, revelador do compromisso assumido pelos envolvidos no Programa com a formação de educadores ambientais capazes de atuar com a competência que deles se espera.

O Projeto que se apresenta prevê processos de autoavaliação que confrontam o desejado e o esperado, necessários a uma sistemática problematização do que está delineado em um determinado momento histórico, expressão de cada um e do coletivo do Programa.

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – FURG propõe um coletivo que desenvolva permanentes processos de (re)aprender, (re)construir, dialogar, avaliar, rever conceitos e posições, em um envolvimento solidário e participativo.

2. Histórico do curso

2.1. A gestação - Os primeiros tempos do PPGEA em nível de mestrado - MEA

O Mestrado em Educação Ambiental – MEA - nasce da percepção da importância da Educação Ambiental para fazer face a atual crise sócio-ambiental brasileira e mundial, facilitada pela filosofia que a FURG já tinha definido para si nos anos 1970 e pela experiência acumulada no ensino de pós-graduação *lato sensu* pelo então Departamento de Educação e Ciências de Comportamento - DECC (atual Instituto de Educação - IE).

É assim que em 1993 articula-se um grupo pluridisciplinar de docentes (lotados no DECC, nos Departamentos de Oceanologia e de Física) que, após conversa com o Reitor da época, resolve deflagrar o processo de organização do MEA criando uma Comissão da qual o Prof. Dr. Sirio Velasquez foi eleito coordenador.

A proposta de criação do MEA foi amplamente discutida, encaminhada aos Conselhos Superiores da FURG e, após aprovada, enviada ao MEC.

Organizou-se a primeira seleção de alunos, constando o processo seletivo de uma prova escrita, análise de pré-projeto de dissertação e entrevista. A prova escrita, baseada em bibliografia previamente indicada, constava de três perguntas relativas às três áreas seguintes: fundamentos filosóficos da educação ambiental, fundamentos da ecologia e teoria pedagógica.

Cinco alunos foram selecionados.

A resposta recebida do MEC (sem que tivesse mediado qualquer outro contato, menos ainda a visita de algum consultor) recomendava a abertura de um curso de Especialização, tendo em vista a falta de experiência do Brasil na área da Educação Ambiental.

Contrariando a opinião do então Pró-Reitor de Pós-Graduação da FURG, que se inclinava pela aceitação da postura do MEC, a Comissão organizadora do MEA, depois de informar os alunos selecionados da situação, decidiu manter o Curso em nível de Mestrado.

A Comissão organizadora transformou-se em Comissão de Curso (para cuja coordenação foi eleito o Prof. Dr. Sirio Velasquez. O apoio concreto da Reitoria traduziu-se somente na disponibilidade de uma sala de aula de uso exclusivo do MEA, e cabia ao coordenador, sem o auxílio de qualquer secretária, datilografar numa velha máquina de escrever os documentos administrativos (na sua salinha de atendimento, transformada para a ocasião em sala da Comissão de Curso).

A aula inaugural do MEA ocorreu em 5 de setembro de 1994, com palestra ministrada pelo Prof. Dr. Sirio Velasquez.

2.2. A proposta pedagógica inicial do Mestrado em Educação Ambiental

A seguir transcrevemos com poucas alterações trechos do documento original que define a proposta do MEA (note-se que, à época, usávamos o termo “socioecológico”, por não termos firmado ainda a visão e a expressão “socioambiental”).

2.2.1 Relevância da Educação Ambiental face à questão socioecológica

Hoje existe praticamente unanimidade na hora de salientar a importância da questão socioecológica para a sobrevivência da humanidade em um futuro imediato e também longínquo para a melhoria da qualidade da vida humana no presente. Exemplo desta postura que transcende as fronteiras das diferenças culturais foi o pronunciamento do então Secretário Geral da ONU, Boutros-Ghali, no seu discurso de clausura da conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento realizado no Rio de Janeiro em 1992 (RIO-92) quando afirmou:

"Hoje não é suficiente que o homem ame o seu próximo; agora também deve amar o mundo. Além do contrato do homem com Deus e do contrato social com seus semelhantes, precisamos agora de um contrato ético com a natureza e a terra" (in ECOLOGIA POLÍTICA Nº. 4, FUHEM/ICARIA, Madrid-Barcelona, Septiembre 1992, p.133; tradução nossa).

Ora, o reconhecimento da importância do contrato ecológico com a natureza não é sinônimo de uma conduta coerente na direção da sua efetivação. Como testemunho deste descompasso pode ser citado o seguinte depoimento do organizador da RIO 92, Maurice Strong: "Embora a conferência tenha sido um sucesso como reunião, não tem mudado nem um pouco a nossa conduta social. Não o fizemos 20 anos atrás quando da conferência de Estocolmo (a primeira reunião internacional sobre meio ambiente) e não dispomos de outros 20 anos para desperdiçar. Aqui (no Rio) temos conseguido acordos sem compromissos suficientes (dos governos)... Não podemos seguir sustentando nosso estilo de vida atual. Temos que inculcar a absoluta necessidade de mudar nosso sistema econômico... Há provas mais do que suficientes de que o curso atual do comportamento econômico conduzirá a uma tragédia e que a economia não sobreviverá. Temos que conseguir que as pessoas se convençam disto e exijam de seus governos uma forma responsável de agir (ibid, p.137; tradução nossa).

O "inculcar" e a necessidade de fazer com que "as pessoas se convençam", invocados por Strong para superar o hiato existente entre o reconhecimento teórico da importância da conduta ecologicamente sustentável e a conduta efetiva, apontam diretamente para o papel da educação ambiental.

Implicitamente as suas palavras conduzem para a seguinte conclusão, cuja validade parece indiscutível: sem educação ambiental socialmente generalizada é impossível uma conduta ecologicamente correta socialmente generalizada (cfr. Agenda 21, Cap. 36).

É óbvio que a concordância com esta conclusão não implica considerar a educação (em especial a educação formal) como uma instância independente de todo condicionamento social e capaz de mudar sozinha o comportamento das pessoas entre si e o tipo de relacionamento existente entre os seres humanos e a natureza no contexto de uma estrutura social dada. As próprias palavras de Strong parecem advertir contra este possível equívoco ao destacarem "a absoluta necessidade de mudar nosso sistema econômico" (referindo-se ao capitalismo e de forma mais abrangente ao que poderia ser chamado de consumismo alienado) com vistas a alcançarmos uma conduta efetivamente sustentável do ponto de vista sócio-ambiental).

Assim a educação ambiental, em particular aquela que tem por cenário os espaços da educação formal, aparece como parte indissociável de uma educação problematizadora que visa a formação de cidadãos capazes de desvelar criticamente e transformar pela ação (rumo a uma

sociedade sem opressores nem oprimidos e em intercâmbio sustentável com a natureza não-humana) a trama das relações econômico-político-ecológicas nas quais as suas vidas estão inseridas (cfr. Marcos Reigota, “O que é educação ambiental”, Brasiliense, 1994). Nesse viés é que a problematização (no sentido de Paulo Freire) de um modelo civilizatório baseado na produção industrial orientada ao lucro seja considerado parte capital de uma educação ambiental teoricamente consistente. Para tal problematização a contribuição da reflexão filosófica (instrumentalizada com subsídios provenientes das ciências naturais e de outras disciplinas humanísticas) mostra-se como sendo indispensável. Nesta abordagem a educação ambiental supõe a crítica da presente crise sócio-ecológica, ameaça tangível a própria subsistência da humanidade, e a busca de relações de libertação e de não-deprecação para, respectivamente, o complexo das interações entre os seres humanos, e entre estes e o restante da natureza; relações estas capazes de promover o desenvolvimento pessoal multilateral de todos e cada um dos indivíduos no contexto de uma relação produtiva com a natureza não-humana que tenha caráter preservador-regenerador e não seja alheia ao sentimento estético (cfr. Sírío Lopez Velasco, “Ética de la Liberación”, CEFIL, Campo Grande, 1996 e 1997).

À luz desta abordagem um Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental configura-se na oportunidade de, por um lado, praticar a vocação interdisciplinar da Universidade que deve pautar a área da educação com a colaboração da área científica da ecologia, e, de um outro lado, dar vida a um projeto de produção e divulgação de saber científico que não corre o risco de separar-se do cotidiano da comunidade pois parte de um problema concreto, o da ameaça de destruição do meio ambiente, e visa realizar-se como resposta prática no plano da arte e das técnicas de educação ambiental.

2.2. 2. Fundamentos iniciais do PPGEA

À época da criação do MEA, assim desenhávamos os fundamentos basilares do Programa. A formação em nível de Mestrado deve constituir-se em uma instância privilegiada de reflexão e de irradiação da concepção de educação ambiental acima explanada realizando a segunda função aqui indicada, principalmente (embora não exclusivamente) através das redes do sistema escolar. Como centro de reflexão e de irradiação de educação ambiental o Mestrado em Educação Ambiental:

a) promove a formação pelo ensino e a pesquisa educadores que logo a seguir serão por sua vez "pólos" de promoção de educação ambiental no sistema escolar, e,

b) atua como instância "formadora de opinião pública reflexiva" através das atividades de pesquisa, extensão e divulgação (em especial mediante publicações e utilização dos meios de comunicação) desenvolvidas pelo seu corpo docente e/ou discente.

Nesta dupla função o Mestrado em Educação Ambiental está alinhado às considerações do II Plano Nacional de Pós-Graduação (1982-1985) no sentido de que uma parcela significativa do conhecimento gerado no país tem-se originado dos cursos de Pós-Graduação; são espaços privilegiados de articulação do trabalho de docentes e pesquisadores comprometidos diretamente com o avanço do conhecimento em nível nacional. (MEC - Secretaria de Educação Superior - CAPES). À preocupação evidenciada no mesmo Plano de se ampliar as opções de formação pós-graduada poderíamos acrescentar, entre outros, como posicionamentos justificantes do papel que poderá e deverá desempenhar o MEA na FURG, os seguintes:

- As considerações registradas nas Linhas Básicas da Programação da área de Educação Superior de 1983 (MEC - Diretrizes de Planejamento e Programação) destacando a importância da integração da pesquisa com a pós-graduação, a extensão e a graduação, assim como a ênfase posta no papel da Universidade por seu potencial de reflexão crítica, de pesquisa e de inovação na condução do processo de mudança da educação em todos os níveis;
- A recomendação por parte do Conselho Federal de Educação (parecer 170/83, 1983) de se desenvolver um cuidadoso programa de preparação de docentes e especialistas competentes, em consonância com as necessidades nacionais e estaduais;
- As orientações da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação no sentido de que a Universidade deve assumir a pós-graduação definindo uma política capaz de assegurar o desenvolvimento e a consolidação dos seus programas (ANPED, Boletim Nº 4, agosto de 1985);
- A política do MEC na última década de apoiar a criação de cursos de Pós-Graduação naquelas áreas onde existem recursos com amadurecimento teórico e competência técnica para o desenvolvimento de pesquisa de qualidade. Por sua vez em nível da FURG o Curso de Mestrado em Educação Ambiental encontra sólida base de apoio tanto no perfil da nossa Universidade voltada para o estudo e ação de e sobre o ecossistema costeiro, como no esforço do DECC no sentido de buscar a integração do ensino superior com o ensino básico e de repensar o Curso de Pedagogia na linha da formação de educadores capazes de atuar como pólo de reflexão, pesquisa e propostas nas questões relativas à prática pedagógica das escolas da região. Cabe registrar que a primeira turma, em nível de doutorado, foi constituída no ano de 2006.

3. Papel do educador ambiental na contemporaneidade

Em tempos de incerteza reforça-se a perspectiva de ser pessimista no diagnóstico dos desdobramentos da degradação ambiental, mas otimista na ação em que vicejam as experiências gerando espaços de mudança. Isto é, a crítica ao processo de degradação ambiental pode estar conjugada com o acalantar a esperança de que pequenas mudanças fazem sentido. É, pois, fundamental que o educador ambiental compreenda que a utopia é tão necessária quanto o exercício para o atleta. Como Paulo Freire, é preciso saber distinguir as mudanças possíveis aqui e agora superando obstáculos e as apostas que remetem ao longo prazo ou à expectativa utópica.

O educador ambiental precisa atribuir prioridade à interdisciplinaridade como forma de produzir conhecimento e tentativa de estabelecer a complementaridade no campo científico fragmentado, mas sem renunciar ao rigor científico e ao debate rigoroso e crítico da comunidade científica. A educação ambiental se faz realidade, mas combinando princípios com práticas e pesquisas empíricas. Cabe ao educador ambiental tentar para o nexos e as respectivas distinções entre, de um lado, o real/fatual, as práticas sociais, os processos sociais, os conflitos, a solidariedade, de outro, o dever ser, os ideais, os enunciados, as representações sociais, os discursos, os documentos ou planejamentos. Há um significado positivo e negativo na ausência de identificação entre o desenho de um discurso e o realizado ou realizável. Em termos gerais, o ser humano é ao mesmo tempo utilitarista e generoso ou altruísta.

O desencantamento com a sociedade de consumo pode ser um passo relevante para pensar e posicionar-se de forma distinta em face de práticas de subordinação, todavia convém que esteja associado ao encantamento com as práticas sociais alternativas, contestadoras ou inovadoras.

4. Concepções, fundamentos, princípios, objetivos

O Projeto Pedagógico (PP) do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA) tem por objetivos explicitar as diretrizes da formação de mestres e doutores em Educação Ambiental (EA), bem como a compreensão dos processos que definem o caráter inter e transdisciplinar do conjunto de atividades acadêmicas e extra acadêmicas que concorrem para o aprimoramento das intervenções científicas reciprocamente sensibilizadas pelo interregno social, cultural e vocacional da Universidade Federal do Rio Grande -FURG.

Com efeito, o PP/PPGEA configura-se como um elemento definidor das políticas de educação destinadas não apenas ao seu corpo discente, mas também e concomitantemente, à revitalização do conjunto de docentes que integram e participam ativamente das demandas de natureza

teórica e prática adrede às linhas de pesquisas e práticas sociais num processo retroalimentador permanente.

Ora, essa recomendação do caráter inter (pluri, multi) transdisciplinar já se consolida, de alguma maneira, na inscrição da trajetória do PPGEA desde a sua fundação em 05-09-1994, e se verifica, de forma mais acentuada, a partir da criação do Curso de Doutorado, em 2006. Cabe atentar aos registros de sua fundação para asseverar o propósito do PPGEA no que denominamos de profunda interação entre o conjunto de demandas sociais e a formação de mestres em EA.

A partir do ano de 2006, o PPGEA passou a integrar em seu estatuto a formação de doutores em EA. Para que isso fosse possível foi necessário um árduo e consciente trabalho coletivo – como não poderia ser diferente – que culminou na aprovação do Curso de Doutorado, o qual se agrega à formação de acadêmicos cientes da importância da pesquisa como veículo de aprimoramento da qualidade de vida social ante as pressões de um século que se inicia sob a necessária égide da ética, da solidariedade e integridade do ser humano.

O PP desvela-se, assim, como um projeto filosófico no sentido de dar conta da pergunta acerca do modelo de ser humano que o PPGEA esforça-se em formar. Essa é a questão nuclear para o PP, ou seja, qual o horizonte de sentido e significado que o Programa consagra na formulação de suas linhas de pesquisa, dos seus currículos, do seu regimento a fim de transfigurar o mais fielmente possível o seu propósito de formar sujeitos íntegros e integrados aos processos sociais. Define-se, aqui, integridade, como o processo mesmo de humanização do humano.

Pode parecer estranho pensarmos em “humanização do humano”. Afinal, o humano não é necessariamente desde sempre humanizado, quer dizer, dotado de sensibilidades como a virtude, a bondade, a solidariedade, a honestidade, a amorosidade, e assim por diante? Sim e não. O processo de humanização do humano é um projeto ainda inacabado. O permanente anseio pela integridade, enquanto qualidade de caráter coerente com as sensibilidades acima descritas, continua sendo um desafio.

Mas o sentido de “humanização do humano” não pode ser apenas uma constatação do seu “inacabamento” ontológico, tal como o educador Paulo Freire nos ensinou. Notadamente a partir da década de 1970, as obras de Paulo Freire buscam enfatizar a condição humana como sendo um contínuo processo de formação, onde a noção de inacabamento/inconclusão dirigida ao ser humano define a premissa da finitude existencial do ser humano fazedor de história e cultura e dotado de transcendentalidade que emerge de sua característica subjetiva imanente à espécie.

Eis que, além da sua condição inconclusa, o ser humano realiza a sua humanização pela sua capacidade de escolher, decidir e apostar no horizonte mesmo de sua facticidade histórica em que coabita com o outro, com o seu semelhante e com a natureza como um todo. Nesse sentido, o ser humano humaniza-se também pela característica ética presente em sua onticidade. Porém, não se trata de uma ética transcendental, mas justamente de uma ética imanente, nutrida pelas diversas fontes que irrigam a sua constituição: a natureza, a cultura e a autodeterminação individual do sujeito.

O PP/PPGEA argumenta, pois, por uma formação humanista e científica dos seus estudantes. Uma formação humanista de porte freireano, mas não menos e, igualmente, de inúmeros pensadores da educação que direta e indiretamente contribuem para a EA, cujo cabedal não suportaria o esforço de síntese deste exórdio.

Entrementes, eis que o “mundo da vida” (Gadamer) onde mergulha o esforço teórico do Programa, representa, de alguma maneira, a experiência da consciência na medida mesma em que a própria consciência se experimenta a si mesma a um tempo frágil e vigorosa. A consciência é o que há de mais imediato ao nosso processo de vinculação ao real, mas a formação humana, ou melhor, a humanização do humano, necessita de mediações de criticidade que parece somente possível quando o concurso inter (pluri, multi) transdisciplinar se configurar no processo educativo do indivíduo/sujeito.

Assim, o espírito que convoca a inspiração deste PP coaduna-se com o espírito mesmo da qualidade crítica dos processos de informação e construção do conhecimento através dos diferentes pontos de vistas (horizontes) teóricos que se nutrem das diversas práticas (experiências) consubstanciados em diálogos permanentes entre os docentes e discentes do PPGEA.

Finalmente, a humanização do humano aponta para um processo constante de acolhimento consciente de que a nossa natureza (ao mesmo tempo sábia e ignorante) possui uma peculiaridade promíscua com a cultura no longo processo de evolução da “hominização” ao *homo sapiens-sapiens-demens* (a fórmula é de E.Morin), sendo exatamente essa incursão da natureza na cultura e da cultura na natureza o desafio e, ao mesmo tempo, a possibilidade de inscrevermos o humano como inacabado/inconcluso, ou seja, em seu permanente *vir-a-ser* e dócil à consciência crítica de sua complexa ontologia.

O PP/PPGEA examina essa constituição/condição humana como uma real possibilidade de promover a EA como um dos elementos capazes de contribuir, com suas ações, reflexões e atitudes para a formação integral de seus estudantes e docentes, num diálogo ampliado à sociedade na qual se insere e se projeta como instância educativa.

5. Objetivos gerais do programa, perspectivas de evolução e tendência

5.1. Contextualização institucional e regional

A Educação Ambiental (EA), dentre as demais áreas, tem a finalidade preponderante de exercitar uma ação positiva à interação do ser humano com os demais seres que integram o meio ambiente. Por ação positiva entende-se a abertura para uma interação como um perceber complexo das dinâmicas dos fenômenos que constituem o espaço biótico, abiótico e existencial do indivíduo/sujeito em sociedade. Nesse sentido, tanto os fenômenos da natureza como os fenômenos antrópicos, isto é, causados pela ação humana, constituem-se em objeto de estudos, pesquisas e extensões privilegiadas no âmbito da filosofia unificadora da FURG, conforme acima assinalamos. Exercitar ações positivas de interação humano/ambiente - vale insistir - é conceber a integração das diversidades sem que ocorra a desintegração das suas especificidades, das suas particularidades essenciais. É nisso que a aposta numa compreensão sistêmica do real pretende, em última análise: que não somente os espaços geofísicos concorram para a reorganização permanente de seu ordenamento, mas também os espaços antropossociais, as sociedades organizadas em suas inúmeras manifestações culturais, se somem para as trocas dinâmicas, cuja positividade da ação do humano incide tanto sobre o meio ambiente sociocultural quanto sobre meio ambiente físico.

5.2. As bases do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG

A proposta do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental está alicerçada nos seguintes fatos:

- 1) A FURG é uma universidade voltada para o Ecossistema Costeiro, com vasta experiência em ações e pesquisas sobre o meio ambiente;
- 2) Existe a urgente necessidade de desenvolvimento e de promoção da Educação Ambiental em razão da crise socioambiental em nível planetário, propagada pelos resultados obtidos pelo "Clube de Roma" e pelas conferências históricas: Estocolmo, na Suécia; "Carta de Belgrado"; Tbilisi, Eco-92, no Rio de Janeiro, que elaborou no âmbito do Fórum Global o "Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global". Tal preocupação está refletida na Legislação brasileira, como por exemplo, na Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA, e no Programa Nacional de Educação Ambiental - PRONEA;

- 3) É crescente a demanda de candidatos de outros países, de todas as regiões do país e das mais variadas áreas do conhecimento ao PPGEA, bem como comprovada a relevância e a implicação social e científica nos campos de atuação profissional dos nossos egressos;
- 4) Há reconhecimento do MEC de que o Programa deve ampliar o seu campo de atuação promovendo, no Brasil, cursos de pós-graduação na área da Educação Ambiental;
- 5) A consolidação da identidade e do reconhecimento da Educação Ambiental no campo da Educação, por meio da criação do GT Educação Ambiental na ANPEd em 2004, ocasião em que o Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental teve papel decisivo, constituindo-se em referência científica e acadêmica.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, desde a sua criação em 05/09/1994, vem desenvolvendo ações de pesquisa, ensino e extensão comprometidas com a produção e divulgação do conhecimento e com a formação de educadores ambientais, tecendo uma rede de informações gerais e específicas as quais, de variadas maneiras, têm atingido a população. As dissertações defendidas e as teses (em 2008 foi defendida a primeira tese em Educação Ambiental) tratam de temáticas pertinentes ao ambiente regional com fortes repercussões no contexto global. As metodologias utilizadas nesses estudos permitem interação do pesquisador com o investigado, provocando a análise de conceitos, valores e atitudes dos sujeitos da investigação e do meio em que vivem. A divulgação do conhecimento na literatura específica, em eventos acadêmicos, em contatos diretos com as comunidades ou instituições, tem favorecido mudanças de concepções e de atitudes, intensificando a consciência ecológica/ambiental da população. A abordagem dos conteúdos nas disciplinas, leituras dirigidas e práticas de pesquisa que compõem o curso de mestrado e, o curso de doutorado, converge para a ênfase na reflexão e ação sobre o meio social e natural, desencadeando atividades que extrapolam as discussões em sala de aula, atingindo grupos sociais de diferentes expressões culturais e escolas da região. Assume, assim, um caráter interdisciplinar, quando professores e estudantes transitam nas diversas disciplinas, inerentes ou não ao elenco proposto para o curso, buscando a colaboração que cada um possa fornecer a respostas ou propostas alternativas para as questões identificadas na comunidade ou para os estudos empreendidos. Há o trabalho interdisciplinar na composição das 03(três) Linhas de Pesquisa do curso, em que professores de diferentes projetos trabalham de forma a atingir os objetivos das Linhas. Relatos dos alunos indicam que, no trabalho multidisciplinar, há enfoque interdisciplinar pelos docentes no estudo dos conteúdos e no chamamento à reflexão acerca dos cruzamentos com outras disciplinas. A interdisciplinaridade ocorre em práticas realizadas pelos docentes e discentes do Programa. A noção de interdisciplinaridade, aqui, realiza-se no esforço de comunicação entre

as disciplinas e seus agentes: professores, alunos e comunidade. São as interrelações estabelecidas entre os indivíduos/sujeitos e setores educativos que concorrem para a emergência do sentido da interdisciplinaridade aqui abordada. Esse sentido de interdisciplinaridade é sensível não somente aos Objetivos do Programa, mas às demandas de uma educação ambiental cada vez mais compromissada em intervir de várias maneiras no ambiente sócio-antropológico e natural a fim de contribuir com as propostas de sustentabilidade local e planetária. O trabalho interdisciplinar realiza-se, nessa dimensão, como esforço de uma compreensão de totalidades dos elementos que constituem os fenômenos da realidade. Resiste à segregação, ao isolamento não comunicante das especialidades das diversas disciplinas e da ação dos docentes e discentes. Busca distinguir, mas não separar, as especificidades próprias de cada área do saber para oportunizar a emergência compreensiva do todo e, desta maneira, um maior conhecimento das potencialidades das partes a fim de fortalecer as vinculações conseqüentes entre a teoria e a prática nas atividades formativas e transformativas da vocação do Curso abaixo discriminadas.

Em acordo com o Regimento CAPÍTULO II Dos Objetivos Art. 2º , o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – FURG tem por objetivo geral a formação de profissionais qualificados para o exercício de atividades de ensino, pesquisa e extensão e para a produção de conhecimento no campo da Educação Ambiental; são seus objetivos específicos: I – aprofundar a discussão teórica e a análise de práticas com vistas à compreensão crítica da atual crise sócio-ambiental no Brasil e no mundo; II – atuar em processos de reflexão e geração de propostas em Educação Ambiental, visando à sustentabilidade sócio-ambiental; III – formar educadores ambientais-pesquisadores capazes de contribuir para a produção de conhecimento e sua transformação no campo da Educação Ambiental, conferindo-lhes o grau de Mestre e o grau de Doutor em Educação Ambiental; IV – criar condições que favoreçam a pesquisa e a teorização no campo da Educação Ambiental, em suas múltiplas dimensões; V – possibilitar um ambiente que acolha a reflexão acerca da prática e das teorias pedagógicas; VI – consolidar, criar e ampliar linhas de pesquisa; VII – contribuir para a qualificação da educação brasileira, através do aprofundamento de estudos, do desenvolvimento de pesquisas e da produção de teorias que concorram para o avanço do saber e do fazer educativo.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental possui apenas uma área de concentração: Educação Ambiental. Apresenta atualmente as seguintes Linhas de pesquisa: - Fundamentos da Educação Ambiental (FEA); - Educação Ambiental: Ensino e Formação de Educadores/as (EAEFE); - Educação Ambiental não Formal (EANF). O programa tem

envolvido e pretende continuar envolvendo nos trabalhos de pesquisa as seguintes comunidades: Pesqueiras, Unidades de Conservação, Indústrias, Produtores primários, Escolas, Universidades, Hospitais, Professores, Alunos, Profissionais liberais, ONGs, Agentes comunitários, Minorias e populações em situação de vulnerabilidade sócio-ambiental e outras. Dentre os focos dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos do programa, podemos destacar: Manutenção dos recursos naturais, melhoria da qualidade ambiental, educação, planejamento, manejo ambiental, conscientização de comunidades, tomadas de decisão, gerenciamento, mudanças de atitudes e valores, uso de tecnologias em favor da educação ambiental. Dentre os problemas que têm sido identificados e tratados pelo programa destacamos: conceitos teóricos-epistemológicos da Educação Ambiental, degradação ambiental, poluição, gestão dos recursos naturais, formação de professores, currículo, constituição de educadores ambientais, fatores e mecanismos de situações de risco e proteção social, exclusão social, saúde ecossistêmica.

6. Perfil do egresso

O perfil do egresso do PPGEA foi construído após ampla discussão com o corpo docente, discentes e técnico-administrativo atuante em 2009 e revisto em 2020. Está aderente ao disposto na legislação e principais documentos que orientam a Educação Ambiental no Brasil quanto aos objetivos e espaços de ação da Educação Ambiental.

O perfil de egresso que o PPGEA se propõe a formar está ancorado nos principais referenciais nacionais que indicam as finalidades da EA. Neste sentido, o PPGEA deve formar sujeitos que contribuam com processos de EA nos “quais o indivíduo e a coletividade constroem **valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências** voltadas para a conservação do meio ambiente,” (Art. 1º da PNEA); o que foi ampliado pelo estabelecido nas DCNEA, a qual considera que a EA “visa à construção de **conhecimentos**, ao desenvolvimento de **habilidades, atitudes e valores sociais**, ao **cuidado** com a comunidade de vida, a **justiça e a equidade socioambiental**, e a proteção do meio ambiente natural e construído” (Art. 3º das DNEA).

O Regimento do PPGEA define no seu objetivo geral (art. 2º) que visa a “formação de profissionais qualificados para o exercício de atividades de ensino, pesquisa e extensão e para a produção de conhecimento no campo da Educação Ambiental” e, como um de seus objetivos

específicos “III – formar educadores ambientais-pesquisadores capazes de contribuir para a produção de conhecimento e sua transformação no campo da EA”.

O PPGEA visa formar egressos que podem ter perfis distintos ou estarem articulados na prática (Figura 1), como segue:

- Professor(a): aqueles que atuam em qualquer nível do sistema de ensino formal, das instituições de Educação Básica até as da Educação Superior (EA FORMAL);
- Educador(a): aqueles que atuam nos diferentes espaços educadores ligados a instituições governamentais e do terceiro setor (EA NÃO-FORMAL);
- Pesquisador(a): sujeitos dedicados à pesquisa na área da EA, que desenvolvem estas atividades em diferentes espaços da EA FORMAL e da EA NÃO-FORMAL.

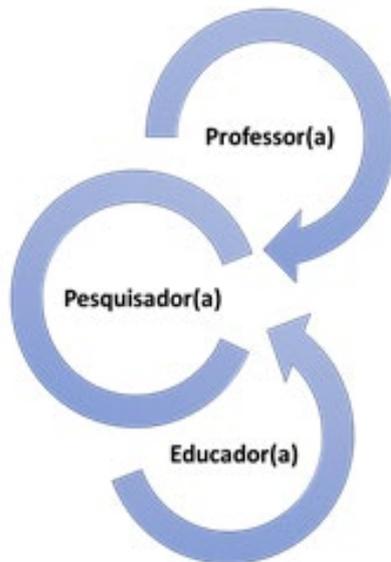


Figura 1 – Representação da articulação entre os perfis de atuação dos egressos do PPGEA-FURG.

O perfil dos egressos do PPGEA-FURG segue a dicotomia que compõe a própria EA em seu principal marco regulatório nacional, a PNEA, que a estrutura em Educação Ambiental no Ensino Formal (Seção II, art. 9º) e Educação Ambiental Não-Formal (Seção III, art. 13). Seguindo esta lógica, definimos que os educadores ambientais são os sujeitos profissionais professor e educador, que atuam nestes diferentes

espaços de ação, com diferentes sujeitos e onde podem atuar no ensino, pesquisa, extensão e gestão destes espaços (Figura 2).

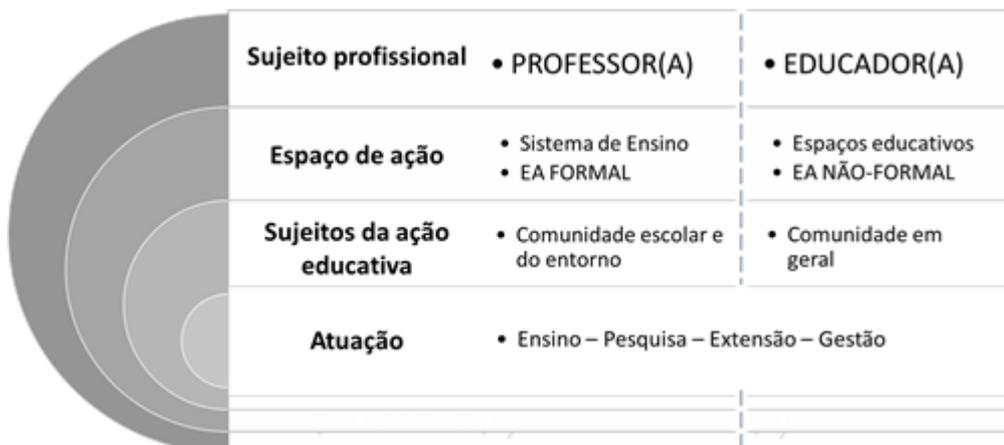


Figura 2 – Caracterização dos egressos do PPGEA-FURG em termos de perfil profissional, espaço de ação, sujeitos do processo educativo e atuação.

Para constituir tais sujeitos profissionais, o PPGEA deverá propiciar caminhos formativos com variadas possibilidades aos seus ingressantes, visando ampliar a sua posterior atuação como educadores ambientais.

A proposta do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental –PPGEA da FURG consiste na formação, a partir das mais diversas áreas do conhecimento, de EDUCADORES AMBIENTAIS, isto é, profissionais que estejam **preparados** para:

- Compreender os princípios básicos e os objetivos da Educação Ambiental, definidos nos art.4º e 5º da PNEA, respectivamente;
- Compreender as potencialidades e os limites da EA como processo educativo desenvolvido com diferentes sujeitos e contextos (formais, não-formais e informais);
- Explorar alternativas teórico-práticas superadoras da crise socioambiental;
- Aprofundar a compreensão crítica da atual crise socioambiental no Brasil e no mundo, visando superar a visão fragmentada desta realidade, construindo processos interdisciplinares, críticos e dialógicos;

- Fundamentar a elaboração de propostas pedagógicas capazes de contribuir para a formação de cidadãos crítico-transformadores da crise socioambiental vigente;
- Pesquisar na área da EA, buscando identificar problemas e propor soluções dentro de sua área de conhecimento e atuação, em interligação com outras;
- Agir como elemento de reflexão e geração de propostas em matéria de Educação Ambiental como um elemento fundamental para a construção de sociedades sustentáveis;

Tais profissionais estarão capacitados para exercer atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão em/de instituições educacionais e em organismos sociais e empresariais que demandem conhecimentos relacionados à Educação Ambiental, devendo ter domínio de temas que englobem, dentre outras, as ciências humanas, as sociais e aplicadas e as ciências naturais.

7. Organização curricular

Em acordo com o Regimento Interno do PPGEA (2018), Capítulo I, Da Integralização Curricular Art. 40, o PPGEA possui os seguintes tipos de componentes curriculares: I – Disciplinas: oferecidas periodicamente, em regime semestral, com três créditos, cabendo ao professor responsável definir o limite de vagas, respeitada a matrícula mínima de quatro alunos regulares; II – Tópicos Especiais: abordagens de temáticas especiais e particulares a um determinado campo do conhecimento, muitas vezes envolvendo questões teórico-metodológicas relativas à pesquisa, desenvolvidas em caráter extraordinário, podendo contar com professores convidados externos ao Programa, com dois créditos e com um número mínimo de cinco alunos; III – Leituras Dirigidas: estudo individualizado específico, orientado por professor do Programa ou professor autorizado pelo colegiado para revisão ou aprofundamento em tema específico relacionado ao trabalho de dissertação ou tese dos alunos solicitantes, com até dois créditos, sem exceder a quatro alunos. Os créditos serão computados mediante relatório efetuado ao término da atividade pelo professor responsável; IV – Prática de Pesquisa: participação do aluno como pesquisador em experiência de investigação científica, orientada por professores do Programa, tendo em vista a construção do objeto e da metodologia de investigação na área temática de interesse, com um crédito anual por prática de pesquisa; V

– Estágio de Docência: prática de ensino que inclui planejamento e avaliação, podendo ser de caráter experimental, obrigatório para bolsistas dos cursos de mestrado e doutorado em Educação Ambiental e facultativo aos demais, correspondendo a dois créditos para o mestrado e a quatro para o doutorado; (alteração aprovada na ata do colegiado nº 17/2015) VI – Seminários de Dissertação ou Tese: atividades desenvolvidas pelo aluno e seu orientador juntamente com os demais orientandos para a elaboração de seus projetos de dissertação ou tese. O cômputo de créditos é limitado a três semestres para alunos do mestrado e seis semestres para alunos do doutorado; (alteração aprovada na ata do colegiado nº 19/2013) VII – Estudos Individuais: fase de elaboração da dissertação ou tese em qualquer período letivo, desde que tenha projeto de dissertação ou tese aprovado, correspondendo a dois créditos. Art. 41. O aluno poderá cursar disciplinas oferecidas em outros cursos de pós-graduação, com a concordância do orientador e da coordenação do PPGA. Parágrafo único. Para o cômputo geral de créditos, exige-se que no mínimo $\frac{3}{4}$ dos mesmos tenham sido obtidos no PPGA. Art. 42. É permitido o cancelamento de disciplina por troca ou por trancamento segundo a legislação vigente. § 1º O trancamento dos componentes curriculares (Art. 40) deverá ser solicitado antes de transcorridos 25% (vinte e cinco por cento) da carga-horária. § 2º São permitidos no máximo três trancamentos durante o curso. Art. 43. Para defender a dissertação de mestrado ou a tese de doutorado, o aluno deverá ter média geral mínima “B”. Para cada conceito “C” obtido em uma disciplina, deverá haver um conceito “A” em outra, cujo número de créditos seja igual ou superior. Para cada conceito “D” obtido em uma disciplina, deverá haver dois conceitos “A” em outras, com número de créditos igual ou superior. Art. 44. O rendimento dos estudantes nas disciplinas será avaliado utilizando-se a escala de conceitos definida pela Deliberação 019/2011 do COEPEA (Regimento Geral para os Programas de Pós-Graduação stricto sensu), conforme segue: A= Excelente, aprovado B= Bom, aprovado C= Regular, aprovado D= Insuficiente, reprovado E= Infrequente, reprovado I = Incompleto § 1º O conceito I (incompleto) será atribuído, a critério do professor, em caráter provisório e, por um prazo nunca superior a um semestre letivo, ao aluno que, não tendo concluído integralmente seus trabalhos acadêmicos, comprometa-se a completá-los no prazo estabelecido e acordado com o seu professor. § 2º A entrega de conceitos pelo professor não poderá exceder os trinta dias subsequentes ao término do semestre letivo.

8. Métodos e práticas pedagógicas

8.1 Dissertações e teses

A dissertação do curso de Mestrado em Educação Ambiental será elaborada pelo aluno, sob aconselhamento do professor orientador e deverá estar vinculada a uma das linhas de pesquisa do Programa e obedecer ao projeto previamente aprovado no Exame de Qualificação referendado pela COMCUR. Cabe salientar que a Dissertação de Mestrado em Educação Ambiental deverá evidenciar capacidade argumentativa e domínio teórico e metodológico. A dissertação será avaliada pela Banca Examinadora em uma sessão pública de defesa em que são considerados os seguintes pontos:

I - a qualidade e relevância científica do texto e resultados da dissertação, bem como os aspectos de estilo e formato; II - a apresentação oral, nos aspectos de capacidade de estruturar a síntese do trabalho de dissertação no prazo estabelecido de 30 (trinta) minutos e na utilização de ferramentas culturais; III - a capacidade de argumentar objetivamente sobre as questões levantadas pela Banca Examinadora e de demonstrar conhecimento na área em que se situa o trabalho de dissertação.

A Tese do curso de Doutorado em Educação Ambiental será elaborada pelo aluno, sob aconselhamento do professor orientador e deverá estar vinculada a uma das linhas de pesquisa do Programa e obedecer ao projeto previamente aprovado no Exame de Qualificação referendado pelo COLEGIADO. A Tese de Doutorado em Educação Ambiental deverá evidenciar contribuição original, intensidade argumentativa e abrangência do tema. A banca examinadora será constituída de quatro professores, sendo pelo menos um membro externo a FURG, pelo menos um membro do PPGEA, cabendo a presidência da mesma ao professor orientador. Pelo menos um dos professores deverá ter o título em Doutor em Educação ou ter perfil de pesquisador definido para área de educação. A tese será avaliada pela Banca Examinadora em uma sessão pública de defesa em que são considerados os seguintes pontos: I - a qualidade e relevância científica do texto e resultados da tese, bem como os aspectos de estilo e formato; II - a apresentação oral, nos aspectos de capacidade de estruturar a síntese do trabalho de tese no prazo estabelecido de 60 (sessenta) minutos e na utilização de ferramentas culturais; III - a capacidade de argumentar objetivamente sobre as questões levantadas pela Banca Examinadora e de demonstrar conhecimento na área em que se situa o trabalho de tese. Tanto o título de mestre como o título de Doutor em Educação Ambiental só serão emitidos após reunião do COLEGIADO em que a aprovação da tese for homologada.

9.1. Estágio docência

CAPÍTULO II Do Estágio de Docência Art. 45. Todos os alunos-bolsistas deverão desenvolver estágio de docência supervisionado pelo orientador, atendendo as recomendações da CAPES. O aluno bolsista, a partir do momento de confirmação da concessão da bolsa, deverá encaminhar as atividades que comporão seu estágio de docência. (alteração aprovada na ata do colegiado nº 17/2015) Parágrafo único. O estágio de docência do PPGEA é regido por regulamentação própria.

9.3. Atividades complementares (projetos de extensão, organização e participação em eventos, publicações, entre outras)

As atividades complementares realizadas pelos alunos incluem *a participação em seminários, palestras, workshops, congressos, disciplinas específicas e outras atividades:*

1. Participação em seminários internos
2. Assistência a defesas de dissertação e teses
3. Participação em congressos
4. Apresentação de artigos em eventos
5. Participação na organização de eventos e projetos
6. Participação na elaboração de periódicos
7. Participação na elaboração de livro
8. Publicação de artigos em anais de evento
9. Estágio acadêmico de docência
10. Representação discente em comissões, colegiado, conselhos
11. Atividades de prestação de serviços de assistências à comunidade
12. Outras

10. Processo de Autoavaliação

É inerente ao desenvolvimento de um programa de pós-graduação o processo permanente de acompanhamento e avaliação, que implica na participação, discussão, revisão constante de objetivos e intenções, reestruturação e reorganização de suas ações. Esse processo precisa estar impregnado de flexibilidade e dinamicidade para alcançar seu real propósito. Dentro dessa concepção, o PPGEA, entende a autoavaliação como um processo pedagógico dialético formativo, pois engendra e potencializa o desenvolvimento de nosso Programa. Para tal, é fundamental a criação de estratégias que promovam um diálogo com os envolvidos no processo de formação, num processo de avaliação e conscientização do currículo vivido. Os resultados

dessas ações avaliativas precisam ser encarados não como produto, mas como processo educativo instaurado através do diálogo entre professores e alunos como dinâmica propulsora do desenvolvimento do currículo.

O processo autoavaliativo estabelecido no PPGEA propicia o exercício da reflexão, além de possibilitar o conhecimento das dificuldades e avanços do Programa, no sentido de consolidar e/ou reformular algumas ações desenvolvidas para o aperfeiçoamento das mesmas.

O desenvolvimento de um sistema de avaliação do PPGEA, nessa perspectiva, vem sendo realizado dentro de uma abordagem participativa envolvendo diferentes percepções e ações dos atores envolvidos. Está orientado no sentido de possibilitar a experimentação de formas de aprender com o processo, com vistas a ajustar o Programa ao seu contexto ético-político-ambiental, às pessoas que dele participam e aos resultados que se pretende alcançar, segundo concepções teórico-metodológicas e pressupostos curriculares. Prevê:

- o conhecimento das várias dimensões de ensino, pesquisa e gestão;
- reflexão sobre objetivos, modos de atuação e resultados alcançados;
- participação de professores, técnicos e estudantes no processo de atualização do Regimento;
- a sensibilização permanente dos envolvidos no Programa para a construção e consolidação de uma cultura avaliativa.

As atividades desenvolvidas no PPGEA (desenvolvimento de projetos, seminários, orientações, estágios, entre outras) precisam ser acompanhadas pelo Colegiado do Curso, constituído por quatro professores e um representante discente, que se reúne, ordinariamente, uma vez ao mês. O trabalho realizado pelo Colegiado é subsidiado por discussões/reflexões/ações dos professores e alunos, da mesma forma, co-responsáveis pela consolidação e pela qualidade do Programa. A Coordenação do Curso, sobretudo, atém-se à logística pedagógico-administrativa para o desenvolvimento do Programa e os professores, particularmente, preocupam-se com a dimensão didático-pedagógica do Curso, engendrando um processo de conscientização coletiva de responsabilidade de avaliar constantemente os trabalhos desenvolvidos e a qualidade do Programa como um todo.

O Programa de autoavaliação contempla o permanente acompanhamento do trabalho e desempenho dos envolvidos no PPGEA e seus resultados são contemplados nas definições da gestão acadêmico-pedagógico-administrativa.

Foram instituídas como ações facilitadoras da autoavaliação:

- Encontros sistemáticos da Coordenação do Curso, professores e alunos
- Realização anual de Seminário de Discussão Curricular

A organização e desenvolvimento do Seminário de Discussão Curricular prevê que docentes e discentes, em tempo e espaço de discussão conjunta, avaliem o currículo que está se concretizando ao longo da formação, problematizando as metodologias utilizadas, as condições de ensino e aprendizagem, num diálogo conjunto, aberto e construtivo. O Seminário de Discussão Curricular configura-se como uma ferramenta importante no processo de auto-avaliação tanto de discentes e professores, quanto do próprio Programa, cujos resultados, serão de grande valia para o seu aperfeiçoamento, contribuindo também para os processos avaliativos da Instituição como um todo. Os egressos do Curso são convidados a participar deste evento, ampliando e qualificando o processo auto-avaliativo.

A autoavaliação do PPGEA constitui-se em componente fundamental para avaliação institucional, trazendo, assim, uma perspectiva positiva e processual a partir da análise que pode apontar lacunas e sucessos na formação profissional que se desenvolve nos cursos de pós-graduação da IES.

A meta a ser alcançada pelo PPGEA é a implantação permanente de uma cultura de avaliação, com vistas à melhoria do Programa.

Citando fragmento do Boletim 03/2005 da Comissão de Implantação da CPA na Fundação Universidade Federal do Rio Grande, o *sentimento de que a avaliação é fundamental para construção de auto-conhecimento sobre a FURG, identificando as suas potencialidades e fragilidades e, a partir delas, planejar o futuro em bases sólidas, articulando a Política Universitária, o Projeto Político Pedagógico e o Plano Institucional, deve ser incorporado pela Comunidade Acadêmica e pela Sociedade.*

11. Realização do Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

O Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental (EDEA) é um evento de caráter local, realizado anualmente, organizado pelos discentes, docentes e egressos do PPGEA. É aberto para demais interessados em discutir o papel do Educador Ambiental formado pelo programa. A programação do evento é construída com a participação de educadores ambientais de diversas linhas teóricas, buscando com esta iniciativa incitar os debates. Como atividade de encerramento ocorre uma reunião com o objetivo de apontar as principais conclusões resultantes dos diálogos ocorridos ao longo do evento. A partir destas conclusões faz-se a redação coletiva de um documento que é entregue na secretaria do PPGEA, buscando contribuir com os futuros rumos do programa. O texto abaixo, foi enviado pelo Professor Milton Asmus para ser lido no evento e traz um dos aportes teóricos discutidos durante o III EDEA:

Para discutir o papel do Educador Ambiental, talvez seja interessante primeiro considerarmos algumas idéias sobre Educação. Para que serve a Educação? Não creio que essa seja uma pergunta com necessidade de ser respondida. Não vejo razão para respondê-la. Não há necessidade de se justificar o porquê da Educação. A Educação, creio, não precisa a rigor servir para nada, já que ela serve para tudo! Ela é tudo! Tudo que concebemos, trocamos, interagimos, aprendemos, ensinamos, experimentamos e vivenciamos tem a ver com Educação. Ela é como a energia nos ecossistemas. Movimenta os processos nos sistemas humanos. A boa Educação produz processos melhores! A Disciplina de Educação, da mesma maneira, não precisa ser justificada em uma universidade (ou outra instituição de ensino). Não precisa haver razão para criarmos uma disciplina de Educação, pelo fato que ela está na base de todo conhecimento. Justifica-se em qualquer circunstância. É o que também acontece com as disciplinas de Filosofia, Música, Matemática ou Teatro. São bases do conhecimento e das artes. A rigor, deveriam estar sempre presentes em todas as instituições de ensino. Aliás, são a base da concepção do próprio espírito universitário: "Formar recursos humanos qualificados no processo permanente de avanço do conhecimento e das artes". É "curioso" como algumas universidades não possuam, por exemplo, um curso de filosofia! Há, no entanto, um outro grupo de disciplinas (ou conhecimentos) que requerem uma razão ou justificativa para existirem em, por exemplo, uma universidade. São aquelas que poderíamos chamar de "aplicadas" ou adjetivadas. Há que haver uma razão para a sua criação. Razão essa que pode ter um caráter social, ambiental, econômico ou político. Creio que essa categoria incluiria disciplinas tais como Oceanografia, Engenharia Florestal, Ciências da Computação, Ecologia Humana, Psicologia Social e Educação Ambiental. A justificativa para a criação de uma disciplina ou curso de Oceanografia certamente seria diferente no Nepal e no Havaí. Esse mesmo exemplo simples poderia ser feito para as outras disciplinas, apenas escolhendo as regiões (ou situações) corretas para a comparação. Bom, se concordarmos que a Educação Ambiental não é sinônimo de Educação e sim uma forma de educação adjetivada, cabe a pergunta: para que serve a Educação Ambiental? Em minha opinião, ela serve e é fundamental para qualificar pessoas e instituições à participação (igualmente qualificada) na questão ambiental que estamos vivendo. Essa "questão ambiental" pode ser resumida à seguinte situação: A sociedade humana, impulsionada por uma economia, tem usado de forma inadequada os recursos naturais do planeta, o que tem gerado uma perda de quantidade, qualidade, produtividade e beleza de tais recursos, com reflexos negativos atuais ou esperados na própria economia e no bem-estar social. É, portanto uma questão complexa que requer soluções igualmente complexas e qualificadas. Qual a solução? Bem, se conseguirmos resumir essa elevada complexidade da solução em um

termo integrador, eu creio que ele seria Gestão Ambiental. A boa gestão ambiental incluiria, de forma adequada, a avaliação, caracterização, planejamento de uso e remediação dos recursos ambientais com fundamentação ecológica, econômica e social. Mas, há um detalhe, que me parece bastante importante e que a experiência acumulada da gestão ambiental nos mostra. Ela resume-se nesta afirmação: Sem um processo participativo dos atores sociais envolvidos, qualquer plano ou programa de gestão não funciona! Por exemplo, por melhor que seja um plano ambiental para a pesca ou para a agricultura ou cidades, ele não sai do papel se não houver a apropriação deste plano pelas pessoas e instituições envolvidas. Outros exemplos são inúmeros e bem conhecidos de todos nós. Somente a fiscalização não é suficiente. Os atores sociais têm que ser parte de todo o processo da concepção, implementação e execução da gestão para que os resultados tenham a chance de atingir os objetivos. Quem pode qualificar os atores sociais para essa missão fundamental e da qual depende o próprio futuro do planeta? Eu, não tenho dúvidas. Educação Ambiental. Portanto essa Educação Ambiental, na minha visão, tem um papel fundamental de preparar esses atores para entender, criticar, propor, decidir, enfim, participar na questão ambiental que nos envolve. Quem são esses atores? São várias populações que interagem socialmente tais como, crianças em idade escolar, trabalhadores, empreendedores, tomadores de decisões, líderes comunitários, entre outros. Claro que cada um tem seu papel na questão ambiental, o que requer uma Educação Ambiental adequada e adaptada no sentido de qualificá-los. Aqui gostaria de colocar um ponto que me preocupa muito, tanto no sentido do conceito em si, como na aplicação deste conceito na filosofia e estruturação do nosso curso de pós-graduação em educação ambiental. Se concordarmos que a Educação Ambiental tem o papel de preparar/qualificar pessoas e instituições para participarem da questão ambiental, é bom que tenhamos uma visão compartilhada do que seja o ambiente (ou meio ambiente). Afinal, ele seria o universo onde ocorre a ação da nossa esperada boa educação ambiental. Eu acredito que tem havido, frequentemente, uma interpretação equivocada sobre o que é o meio ambiente. Melhor chamá-lo de sistema ambiental, um sistema dinâmico e complexo. Numa tentativa de sermos corretos (e até mesmo, politicamente corretos), por vezes definimos o meio ambiente como o somatório dos sistemas ecológicos, econômicos e sociais. Isso não é o sistema ambiental. Ele não é a soma daqueles três sistemas, ele é a interação dos três sistemas. A soma de três sistemas é apenas igual à soma de suas qualidades independentes. Por outro lado, a interação de três sistemas ocorre pelo compartilhamento de processos do qual emergem novas propriedades ou as "famosas" Propriedades Emergentes. Tomemos um exemplo familiar para a nossa região: a pesca artesanal. Devido a uma pressão de mercado e de subsistência, nossos estoques de pescado estuarino têm declinado, produzindo uma série crise

social. Essa é uma interação clara de processos entre os três sistemas. Um exemplo de uma propriedade que dela emerge, seria o novo comportamento do estoque pesqueiro como reflexo da interação. Não consigo estudar esse novo comportamento apenas conhecendo em separado a ecologia das espécies envolvidas, as necessidades dos pescadores ou as expectativas do mercado. Aqui temos um bom exemplo para a atuação da Educação Ambiental numa questão ambiental, logo, na área de integração e interação dos três sistemas. Atuando no espaço da interação, a EA pode qualificar alguns (ou todos) os atores envolvidos para a gestão do problema: Pescadores, seus filhos, integrantes do IBAMA, fiscais da prefeitura, consumidores do pescado nos supermercados, e por aí vai. É fundamental, portanto, que a educação ambiental atue no sistema ambiental! Se atuar em apenas um dos sistemas, ou mesmo na área de interseção de dois deles, não estará considerando a questão ambiental. Isso nos faz pensar que focar em questões setoriais não faria parte da Educação Ambiental. Não creio que uma tese ou dissertação sobre os ecossistemas da Lagoa dos Patos seja um trabalho de Educação Ambiental. Ela seria um trabalho de Ecologia. Da mesma maneira não me parece educação ambiental trabalhos que abordem a questão da capacidade de consumo de uma população (talvez melhor abordados num curso de economia) ou sobre a relação de gênero numa instituição (talvez melhor abordados num curso de sociologia). É preciso, portanto, focar como espaço da educação ambiental, o espaço de interação e integração dos sistemas mencionados. Não é ação trivial. Ela, certamente, demanda uma boa discussão sobre o sistema ambiental, sobre a questão ambiental atual, sobre o nosso papel e sobre como atuar para a qualificação dos atores envolvidos. Mas, afinal, é esse um dos princípios do nosso curso, a multidisciplinariedade! Temos que colocá-lo em prática. Apenas acho que, ao fazê-lo, temos igualmente que ter cuidado comum outro princípio, o da horizontalidade. Em minha opinião essa "horizontalidade" não integra (e não deve mesmo integrar) todos os outros sistemas (ou sistemas de conhecimentos), mas sim os setores dos sistemas que possuem, em todo seu conjunto, processos comuns. Com isso, acredito, teríamos o desenvolvimento da Educação a respeito e para um Sistema Ambiental do qual fazemos parte.

12. Acompanhamento de egressos

Tendo em vista o acompanhamento da trajetória profissional e educacional dos egressos dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação Ambiental, o PPGA mantém o Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE), desenvolvendo as seguintes ações: a) construção e

manutenção de um banco de dados atualizado dos discentes egressos do curso para acompanhamento do seu desempenho profissional; b) manutenção, na página da WEB do PPGEA, de um canal interativo de comunicação com os egressos; c) incentivo à participação dos egressos nas atividades desenvolvidas pelo PPGEA (seminários e eventos similares); d) facilitação do acesso ao acervo e aos serviços da biblioteca setorial do PPGEA (Sala Verde Judith Cortesão). O Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE) objetiva: - promover interação entre o PPGEA e os egressos dos cursos de mestrado e doutorado; - promover a formação continuada dos egressos; - avaliar o nível de satisfação dos egressos; - acompanhar trajetórias profissionais com vistas à avaliação do currículo cursado no PPGEA; - Consolidar vínculo com o egresso, incentivando-o a participar efetivamente do processo auto-avaliativo do Programa.

13. Infraestrutura

Laboratórios:

O Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental conta com 06 Laboratórios, 03 Centros e 08 Núcleos de Pesquisa e Extensão, já estruturados e com os respectivos trabalhos já consolidados, proporcionando não só suporte às pesquisas desenvolvidas no âmbito do curso, mas também constituindo-se em espaços de interação e experiências aos alunos da pós-graduação e mesmo da graduação.

Abaixo, relacionamos e caracterizamos os mencionados laboratórios, centros e núcleos:

1) Laboratório de Informática do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (LABOINFO).

3) Laboratório de Pensamento Sistêmico Interdisciplinar, coordenado pelo Prof. Dr. Sírío Lopez Velasco (integra a Linha de Pesquisa Fundamentos de Educação Ambiental), com a colaboração do Prof. Dr. Wilhelm Walbenbach (da Universität Kiel, Alemanha). Este Laboratório fica situado nas dependências do Instituto de Educação.

4) Laboratório de Gerenciamento Costeiro - LABGERCO, coordenado pelo Prof. Dr. Milton Lafourcade Asmus e integrado pelo Prof. Dr. Paulo Roberto Armanini Tagliani (ambos integram a Linha de Pesquisa Educação Ambiental Não Formal). Desenvolve pesquisa sobre o

Ecossistema Costeiro do Rio Grande do Sul, principalmente na área do Pró-Mar de Dentro. Enfocam os grupos de atores que atuam no entorno de áreas estuarinas.

5) Laboratório de Estudos e Processos Sócio-Ambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA), tem como preocupação a produção de saúde e atenção primária ambiental. É coordenado pela Prof^a. Dr^a. Marta Regina Cezar Vaz (integra a Linha de Pesquisa Educação Ambiental não Formal);

6) Centro de Educação Ambiental, Ciências e Matemática (CEAMECIM), coordenado pela Prof. Dr^a Paula Regina Costa Ribeiro e pela Prof^a. Dr^a. Débora Pereira Laurino (integram a Linha de Pesquisa Educação Ambiental, Ensino e Formação de Educadores/as). Este Laboratório ocupa um pavilhão equipado com recursos didáticos e audiovisuais, com uma central de empréstimo com acervo de cerca de 5 mil livros, 3.000 revistas, 200 filmes e 50 slides;

7) Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua (CEP-RUA), congrega estudantes de graduação de diferentes áreas, de pós-graduação em Educação Ambiental e profissionais dos mais diversos campos de atuação, interessados na produção de conhecimento científico sobre Educação e desenvolvimento de populações em situações de risco. É coordenado pela Prof^a. Dr^a. Maria Angela Mattar Yunes (integra a Linha de Pesquisa Educação Ambiental Não Formal), em uma parceria da FURG com a UFRGS;

8) Centro de Formação e Orientação Pedagógica (CFOP), resultado de um projeto coletivo envolvendo todas as graduações em licenciaturas da instituição e a pós-graduação em Educação Ambiental. Constitui-se num espaço físico definido (uma estrutura em colméia com ambientes diferenciados), que fundamenta suas atividades nos seguintes objetivos: - proporcionar orientação pedagógica, educação continuada e formação docente; - qualificar recursos humanos para a formação docente transdisciplinar; - qualificar recursos humanos nas diversas áreas e níveis de atuação profissional; - desenvolver ensino a distância; - desenvolver projetos os cursos de graduação as Linhas de Pesquisa do programa. O Centro funciona como um espaço que agrega programas de pesquisa e experimentação pedagógica, propostos e encaminhados por grupos de estudo e pesquisa da universidade. Exemplos seriam: programas de formação; oficinas para simulação e desenho de currículos e programas pedagógicos com

acompanhamento de especialistas; colóquios visando a integrar os diversos programas em andamento e redefinir atividades prioritárias.

O referido centro constitui-se num suporte significativo à Linha de Pesquisa Educação Ambiental: Ensino e Formação de Educadores/as (EAEFE), favorecendo o encontro e troca de experiências entre professores e alunos.

9) Laboratório de Pesquisa Qualitativa em Educação, coordenado pelo Prof. Dr. José Vicente de Freitas (integra a Linha de Pesquisa Fundamentos de Educação Ambiental) e pela Prof^a. Dr^a. Maria do Carmo Galiazzi (integra a Linha de Pesquisa Educação Ambiental: Ensino e Formação de Educadores/as (EAEFE)).

Foi criado com a função de oferecer suporte teórico-metodológico a docentes/pesquisadores, alunos da graduação e pós-graduação no desenvolvimento de pesquisas em educação a partir do peso qualitativo. Estuda o processo de construção metodológico de pesquisas desenvolvidas em diferentes níveis;

11) Núcleo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos (NEEJA), é um espaço de pesquisa e extensão em torno das temáticas de formação de professores e alfabetização, que integra estudos acerca da alfabetização de crianças, de jovens e de adultos, bem como do processo de alfabetização das classes populares e da formação da identidade do alfabetizador. Coordenado pela Prof^a. Dr^a. Cleuza Maria Sobral Dias (integra a Linha de Pesquisa Educação Ambiental: Ensino e Formação de Educadores/as (EAEFE), em interlocução com pesquisadores da área, pertencentes a UFRGS, PUCRS e UNISINOS

14) Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Estética (NUPEE), procura despertar personalidades ativas, criativas e integralmente formadas a partir de uma visão ético-estética onírica do mundo vivido, nos espaços informais de educação ambiental da comunidade rio-grandina. Coordenado pelo Prof. Dr. Victor Hugo Guimarães Rodrigues (integra a Linha de Pesquisa Educação Ambiental Não Formal (EANF)).

15) Núcleo de Estudos e Pesquisas da Complexidade. Congrega professores e alunos da pós-graduação e da graduação de diferentes departamentos da FURG, bem como docentes e discentes das redes de ensino do município e da região, voltados ao estudo, pesquisa e extensão a partir do debate e das contribuições que o paradigma da complexidade traz com as suas metodologias e enfoques múltiplos da realidade. Oportuniza um encontro marcado pela

sensibilidade transdisciplinar na formação permanente, crítica e transformadora do real e na perspectiva de uma educação inclusiva, problematizadora, na qual o conhecimento se realiza em um comprometimento mútuo com a ética e o respeito pela vida como um todo. Coordenado pelo Prof. Dr. Humberto Calloni (íntegra a Linha de Pesquisa Fundamentos da Educação Ambiental (FEA)), em colaboração com o grupo de pesquisadores do pensamento complexo da UFRGS.

16) Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Zero a Seis Anos – NEPE. Visando uma abordagem interdisciplinar de estudo e pesquisa, pretende ser um espaço indissociável de ensino, pesquisa e extensão, onde diferentes profissionais voltam seus olhares para a criança, aprofundando e produzindo conhecimentos sobre a Educação Infantil. Entre outras atividades, o Núcleo tem participado de importantes pesquisas, como a Consulta sobre a “Qualidade da Educação Infantil” em parceria com a Campanha Nacional pelo Direito a Educação/ MIEIB e Save the Children, consolidando-se num referencial importante para os pesquisadores, professores e gestores que desenvolvem práticas e políticas para as crianças de zero a seis anos. No que diz respeito à interlocução entre os diversos grupos que estudam infância e Educação Infantil, cabe destacar que o NEPE tem participado de encontros entre os grupos de pesquisa das diferentes Universidades do sul do Estado (UNISC, UNISINOS, UFRGS, UNIJUI, UNILASALLE, UNIRITTER, UFSM,...) com o objetivo de formar um fórum de discussão sobre a temática das infâncias e da Educação Infantil na região sul do país, compartilhar dados de pesquisas e a produção do conhecimento na área, bem como consolidar-se enquanto campo de produção de conhecimento científico reconhecido no país.

17) NUPEPSO, Núcleo de Pesquisa e Estudos em Psicologia Social, envolve bolsistas voluntárias e de iniciação científica nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos, bem como na organização de eventos e publicações acadêmicas.

18) BIBLIOTECAS

NID - NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

As Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, disponíveis a estudantes e professores do PPGEA, estão dentro de um sistema chamado Núcleo de Informação e Documentação ligado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Compõem-se de uma

Biblioteca Central, localizada no Campus Carreiros e cinco setoriais, localizadas em outros Campus da FURG. Tem como principal objetivo atender as atividades pedagógico-científicas da Universidade, tendo em vista o ensino, a pesquisa e a extensão. A Biblioteca Central atua como órgão coordenador das cinco Bibliotecas, sendo que algumas atividades hoje são desenvolvidas independente da Biblioteca Central.

O acervo é atualizado através de compra (verba prevista em orçamento), intercâmbio de publicações da FURG com outras instituições nacionais e internacionais, e por doações.

No tocante à informatização, o NID trabalha com o sistema de automação SAB2, desenvolvido pela instituição em parceria com a IBM (ano de 1989) que permite o tratamento e recuperação das informações. Todas as bibliotecas estão conectadas, seja na rede institucional, seja pelo SAB2.

As bibliotecas são, também, abertas à comunidade em geral, colocando à disposição acervos organizados e estruturados, buscando seguir as tendências atuais da informação.

As consultas são de livre acesso e a pesquisa, renovação e reserva de materiais pode ser por auto-atendimento (terminais de consulta) ou até mesmo pela internet. A partir de 2006 as obras dos acervos das bibliotecas do NID podem ser consultadas via WEB (disponibilizada na página da FURG).

Bibliotecas que compõem o NID

Biblioteca Central Dr. Hugo Dantas da Silveira – Campus Carreiros

A Biblioteca Central dispõe de uma área de 1.432,08 m², distribuída em um amplo salão de leitura (35 mesas para 6 lugares), salão para acervo de livros, periódicos e materiais de referência, 6 salas de estudo em grupo (com mesas para 4 lugares), 10 cabines para estudo individual, sala com acervo em Braille, balcão de empréstimos, setor de referência, sanitários, guarda-volumes (125 portas), e área administrativa composta por sala da direção, sala de processamento técnico de livros e COMUT, sala de processamento técnico de periódicos e intercâmbio, sala do setor de referência, secretaria e sala de restauração de documentos.

A biblioteca se propõe a atender as necessidades bibliográficas do ensino de graduação e de pós-graduação. Equipamentos para processamento e disponibilização das informações:

2 Microcomputadores para acesso ao Portal da CAPES, 4 Microcomputadores para utilização dos usuários na recuperação dos documentos (consulta SAB2), 1 Microcomputador para o serviço de Referência, 3 Microcomputadores para realizar o empréstimo das obras, 1

Microcomputador para os serviços de Portaria, 9 Microcomputadores para uso em serviços internos (Processamento técnico das obras) e administrativos (Secretaria)

Biblioteca Setorial do Campus Cidade

A Biblioteca do Campus Cidade abrange uma área de 482,26m² distribuída em salão de leitura, espaço destinado ao acervo, balcão de empréstimos, sala da administração conjunta com uma sala do acervo da Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos, Portaria e sala com Diário Oficial da União. Também oferece suporte bibliográfico aos cursos desenvolvidos no Colégio Técnico Industrial (CTI), Engenharia e Ciência dos Alimentos (Graduação e Pós-Graduação) e Engenharia Química.

O prédio desta setorial passou por reformas no ano de 2007, com troca do piso, aberturas, forro e mobiliário novo. O retorno das atividades em um prédio totalmente reestruturado e em condições de oferecer serviços de melhor qualidade.

Equipamentos para processamento e disponibilização das informações:

1 Microcomputador para acesso ao Portal da CAPES, 1 Microcomputador para utilização dos usuários na recuperação dos documentos (consulta SAB2) e auto-renovação, 2 Microcomputadores para realizar o empréstimo das obras, 2 Microcomputadores para uso em serviços internos (Processamento técnico das obras)

Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Oceanografia – Base Oceanográfica do Campus Carreiros

A Biblioteca de Pós-Graduação em Oceanografia foi criada em 1992, conta com um espaço físico de 116,64 m², com o objetivo principal de atender ao Programa de Pós-Graduação em Oceanografia, a nível de Mestrado e Doutorado, desta Instituição. Atende, ainda, aos usuários dos cursos de Educação Ambiental, Engenharia Oceânica, Engenharia de Alimentos e Ciências Fisiológicas, além de pesquisadores vinculados aos Programas Train-Sea-Coast (UNESCO-FURG-CIRM), Programa REVIZEE e Pesquisas Antárticas.

Biblioteca Setorial da Área Acadêmica da Saúde Dr. Newton Azevedo

Esta biblioteca está lotada junto ao Hospital de Ensino (HU), com sua área de atuação voltada para os cursos de Medicina, Enfermagem. Atende a comunidade acadêmica, pós-graduandos, mestres, doutores e residentes em suas necessidades bibliográficas e de informação, dando suporte aos cursos ministrados, estimulando o autodesenvolvimento dos usuários e a pesquisa científica na área da saúde.

A biblioteca está instalada em um amplo espaço físico, em torno de 680m², com salas de estudo individuais ou de grupo, videoteca, amplo salão de leitura com mesas para aproximadamente 100 pessoas, dois guarda-volumes, laboratório de informática, serviço de portaria, salão do acervo, setor de referência, setor de processamento técnico, balcão de empréstimos e área administrativa.

Biblioteca Setorial do Museu Oceanográfico Prof. Eliezer de Carvalho Rios.

Esta biblioteca setorial está inserida dentro do Museu Oceanográfico Prof. Eliezer Rios, possui uma área de 33,75m², com rico acervo em malacologia e demais áreas do conhecimento, disponibilizando-o para consulta local, com uso na própria biblioteca.

Biblioteca Setorial do Pós-Graduação em Educação Ambiental – Sala Verde Judith Cortesão
Biblioteca situada em uma sala (25,8 m²) dentro do Centro de Convivência da FURG (Campus Carreiros) atendendo toda a comunidade acadêmica, mas, especialmente voltada para os cursos de Pós-Graduação em Educação Ambiental (Mestrado e Doutorado). Fazendo parte do Núcleo de Informação e Documentação desde julho de 2006. Possui rico acervo doado pela profa. Dra. Judith Cortesão e Ministério do Meio Ambiente, abrangendo as mais diversas áreas do conhecimento, com ênfase em Ecologia e Meio Ambiente.

14. Meios de divulgação

Desde a data de sua criação, o PPGEA cresceu muito no seu espaço físico exclusivo, na sua infraestrutura informática e fundo bibliográfico. Em 1999, foi criada a homepage do PPGEA. O crescente acesso à Internet possibilitou o desenvolvimento da Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental - REMEA. Essa revista, em língua portuguesa, constitui-se em um espaço tradicional para a divulgação da produção regional e nacional na área. A revista se consolidou como um espaço significativo de publicação, uma vez que os autores são de diversas regiões do País. Em 2003, a revista passou a integrar o Qualis da CAPES, o que garante a validade dos artigos publicados para fins de avaliação de programas de pós-graduação (<http://www.remea.furg.br/>). O PPGEA também possui um periódico online, a Revista Ambiente & Educação (<https://periodicos.furg.br/ambeduc>), a qual foi criada, em 1996, como espaço de discussão no Programa de Educação Ambiental da FURG. Trata-se de uma revista anual que pretende agregar, aprofundar e divulgar concepções e práticas na construção dos saberes sobre o meio ambiente, especialmente visando construir uma perspectiva educativa que sustente a diversidade e a complexidade da problemática

contemporânea. A revista tem como meta intensificar as discussões sobre a formação de educadores ambientais pesquisadores, capazes de contribuir para a produção de conhecimentos e a criação de alternativas no campo da Educação Ambiental, a partir de um enfoque científico, humanista e interdisciplinar das questões educacionais, ecológicas e socioambientais.

15. Interfaces e interações do PPGA com a sociedade

Como afirmamos no item 4 deste Projeto Pedagógico, o Programa tem mantido e mantém “um diálogo ampliado com a sociedade na qual se insere e se projeta como instância educativa”. E tal não poderia ser diferente, pois é no diálogo permanente entre o Programa e as instituições sociais que devemos buscar a natureza mesma do processo educativo ambiental. A Extensão com um enfoque interdisciplinar, ou seja, no acolhimento dialógico dos diferentes saberes por parte de seus docentes e discentes, bem como das diferentes abordagens epistemológicas de autores cujas obras, no âmbito da Educação Ambiental, contribuem significativamente para o aprofundamento das compreensões emergenciais dos problemas ambientais contemporâneos em nível local e global. Como se observa, neste caso, a interdisciplinaridade não se limita ao necessário diálogo “entre” as disciplinas, mas evoca também a noção de sistema (a noção de sistema, grosso modo, se caracteriza pelo conjunto de elementos distintos entre si que interagem formando um todo em constante retroação). Michèle Sato e Isabel Carvalho, em um estudo sobre “Educação Ambiental: Pesquisa e desafios”, enfatizam o fato de que a “corrente sistêmica em educação ambiental apoia-se, entre outras, nas contribuições da ecologia [e] ciência biológica transdisciplinar (...)” (2005, p.22). As autoras também relatam estudos “... que integram igualmente o enfoque sistêmico, que eles associam à adoção de um modo de trabalho interdisciplinar que possa levar em conta a complexidade dos objetos e dos fenômenos estudados” (Ibidem, p.22).

A noção de interdisciplinaridade, agora imbricada com processos sistêmicos, tem contribuído para com as iniciativas de docentes e discentes, de interagirem com a sociedade Rio-grandina, além de uma contínua interação regional e com os países do Cone Sul, Europa, Estados Unidos e África. Essas interações ocorrem por iniciativas dos orientandos/orientadores com o apoio do Programa.

No município do Rio Grande as interfaces com os diversos setores da sociedade são uma constante, principalmente com as redes escolares e do poder público municipal através de

Comissões e atividades de caráter pedagógico. Essas e outras modalidades de interfaces entre setores sociais reforçam a característica sistêmica/interdisciplinar do PPGEA na medida em que a pluralidade, as diferentes concepções de realidade e as interações favorecem a existência de uma convivência entre sistemas com idiosincrasias autônomas, e ao mesmo tempo dependentes entre si, na construção diária de realidades inéditas, onde a educabilidade ambiental emerge em diálogos plurais para a humanização do humano, para a qualidade de vida de cada qual. Pelo respeito inegociável com os nossos irmãos da natureza, a escuta autêntica da natureza, da sua voz e da sua beleza!

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel et alii. Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.